

## AS IMAGENS ARTÍSTICAS DIGITAIS NO CONTEXTO DA CURADORIA DIGITAL

**Wagner Oliveira de Medeiros**

*Doutorando e Mestre em Ciência da Informação (UFPE)*

*E-mail: medeiros.w.o@gmail.com*

*Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3827211681433050>*

**Fabio Assis Pinho**

*Professor do Departamento de Ciência da Informação da UFPE. Doutor e mestre em Ciência da Informação (UNESP)*

*E-mail: [fabiopinho@ufpe.br](mailto:fabiopinho@ufpe.br)*

*Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4220711855480007>*

**Faysa de Maria Oliveira e Silva**

*Arquivista da Câmara Municipal do Recife.*

*Doutoranda e Mestre em Ciência da Informação (UFPE)*

*E-mail: [faysa2286@hotmail.com](mailto:faysa2286@hotmail.com)*

*Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1373900669669474>*

### Resumo

Apresenta uma discussão originária das inquietações que os avanços tecnológicos provocam na Ciência da Informação, nos modos de tratar os diversos suportes de informação, especialmente os suportes artísticos. Para tanto, tem como objetivo geral refletir sobre as imagens artísticas no contexto da curadoria digital, visto o desenvolvimento e uso de aparatos tecnológicos na formação/criação de novos formatos de objetos artísticos digitais, na contemporaneidade, como as imagens digitais, nascidas no cenário da Cultura Digital. Realizou-se, como percurso metodológico, uma pesquisa exploratória e bibliográfica na literatura nacional, por trabalhos que pudessem contribuir e fundamentar as questões postas e de, igualmente, contextualizar as reflexões para aprofundamentos futuros. O trabalho evidenciou as imagens artísticas digitais enquanto um domínio importante a ser investigado na Curadoria Digital, visando instigar a sua valorização e o aprofundamento das discussões em torno destas, visando o aprimoramento, especialmente, das práticas de tratamento, representação e contextualização das imagens, enquanto objetos artísticos digitais.

**Palavras-chave:** Imagem Artística Digital. Imagem Digital. Curadoria Digital. Cultura Digital.

## 1 INTRODUÇÃO

Acompanhar as mudanças e o reconhecimento de novas fontes de informação é um desafio para a Ciência da Informação e áreas emergentes dela. Desafio que se pauta

na necessidade constante de investigação e aprimoramento das metodologias de tratamento dos formatos e suportes, de modo a conseguir compreender seus potenciais informativos e representá-los com eficiência. Este desafio pauta-se, também, na contemporaneidade, em garantir subsídios teóricos e metodológicos para as práticas informacionais<sup>1</sup> que promovam uma positiva intervenção social na formação de indivíduos bem servidos de aparatos para o seu desenvolvimento profissional e humano. Assim como em garantir acesso a longo prazo aos materiais digitais que, cada vez mais, vem sendo produzidos nesse contexto contemporâneo.

Este desafio acompanha os nichos diversos que se derivam da Ciência da Informação, se mostrando presente em áreas já consolidadas como a Organização da Informação e do Conhecimento e, também, em áreas mais recentes como a Curadoria Digital. Esta pode ser definida como a gestão ativa e preservação de objetos digitais a fim de promover acesso, uso e reuso a longo prazo a objetos digitais (ABBOT, 2008).

Partindo disso, este trabalho discute as mudanças e o reconhecimento dos formatos e suportes de informação artístico-imagéticos no contexto da Ciência da Informação, especialmente da Curadoria Digital. A área de Organização da Informação e do Conhecimento já vislumbra aprimoramento nos processos de representação da informação desses tipos de objetos digitais, que buscam identificar métodos apropriados direcionados às imagens artísticas. Entretanto, no panorama da Curadoria Digital, percebe-se que a produção científica nacional da área ainda não se dedica a estabelecer as relações de formas e tipos das imagens artísticas, e a influência/particularidade destas no processo de curadoria digital como um todo e, especialmente, na prática da etapa de descrição e representação da informação dos ciclos de vida da Curadoria Digital.

Pois, a dimensão contextual que deve fazer parte da descrição dos objetos digitais no cenário da Curadoria Digital é fundamental em se tratando das imagens digitais artísticas, que podem carregar, aliados aos seus valores estéticos, informações contextuais de origem e produção importantes para sua descrição no estabelecimento de metadados. Neste cerne, entende-se que as múltiplas formas de origem, combinadas

---

<sup>1</sup>“(…) representam a busca por informação pautada na relação informacional influenciada pelas interações sociais, de modo que compreendem os usuários e a informação em espaços diferentes, independentes, porém recíprocos.” (BERTI; ARAÚJO, 2017, p. 395).

com as múltiplas intencionalidades das imagens artísticas digitais, merecem mais espaço nas discussões da área de Curadoria Digital. Isso se faz relevante visto que a produção artística admite na contemporaneidade o uso de inúmeras ferramentas tecnológicas, como apoio para o desenvolvimento do processo criativo e execução prática de obras. E, nas artes visuais, isso fica evidente com a, cada vez mais presente, produção de imagens digitais. De fato, dentro do que se entende hoje como cultura digital<sup>2</sup>, há inúmeros artistas criando obras inteiramente digitais, sejam desenhos, pinturas ou outras formas de denominação tipológica, e movimentando artisticamente o espaço da web.

Dessa forma, neste trabalho refletiu-se sobre a relação entre as Artes Visuais e a Curadoria Digital, uma vez que esta não se dá apenas com acervos de imagens digitalizadas ou arquivos fotográficos, mas, também, com a produção de imagens artísticas digitais e suas particularidades, e a forma como estas se inserem nas perspectivas de representação e descrição.

Considerando o universo digital de produção artística, em um estágio da humanidade onde as tecnologias potencializam os fazeres e os ambientes virtuais multiplicam as oportunidades comunicacionais de alcance da obra e da mensagem, as imagens artísticas digitais são, hoje, mais uma das formas pelas quais o homem constrói os vestígios da história e da cultura no decorrer do tempo.

As imagens artísticas digitais são resultantes de uma cultura digital que, em paralelo com as práticas analógicas, representam e ressignificam o mundo. Em outras palavras, as imagens artísticas digitais são produtos sociais oriundos da cultura digital e têm, em suas características e particularidades, a possibilidade de poderem ser nascidas digitais, ou seja, serem produzidas diretamente em ambientes digitais. Essa característica aponta o principal desafio ao se propor compreendê-las aos olhos da Ciência da Informação e da Curadoria Digital, pois exige que um novo domínio de produção seja considerado e, neste, novos perfis que expressam os sentidos do tratamento do objeto artístico sejam identificados.

Assim, a produção de objetos digitais culturais e artísticos, se mostra como um espaço investigativo importante para estas áreas, uma vez que esta produção assume características particulares, nascidas de um contexto contemporâneo de difusão da

---

<sup>2</sup> Cultura baseada nas novas mídias digitais, “produzindo um curto-circuito em todas as esferas: comportamento, economia, artes, mídia e, evidentemente, política” (SAVAZONI, 2011, p. 22).

informação indiscutivelmente rápido e desafiador.

Este trabalho perfez como percurso metodológico o desenvolvimento de uma pesquisa exploratória e bibliográfica. Utilizou como recurso para construção da fundamentação teórica, a base de dados BRAPCI, dedicando atenção à produção científica pertinente à discussão, publicada entre 1972 e 2018, com temáticas relacionadas às imagens artísticas digitais, para discussões da Curadoria Digital.

Assim, abre-se espaço para discussões que contribuam com a valorização da produção artística e cultural, da preservação e curadoria digital de bens culturais oriundos da cultura digital. Podendo aprimorar, dessa maneira, tanto o entendimento da imagem artística digital, em seus níveis de apresentação diversos, quanto a realização das atividades relacionadas à representação e contextualização desse tipo de objeto digital. Logo, contribuindo para a preservação e acesso a longo prazo dos mesmos.

## **2 CULTURA DIGITAL E PRODUÇÃO ARTÍSTICA**

Acompanhando a acelerada produção de informação, o desenvolvimento tecnológico atrelado às humanidades, como ponto de convergência, faz nascer o que hoje se entende como Humanidades Digitais. Especialmente na intersecção destas com a Ciência da Computação e as mídias digitais, na busca por “novos modelos interpretativos e novos paradigmas de conhecimento em linha com as transformações dentro da sociedade digital”, tendo amplo alcance, o que engloba, também, as relações com a cultura (ORTEGA, 2013, p. 2).

Dentro deste entendimento, ressalta-se a Cultura Digital, como uma manifestação nascente das relações homem-tecnologia, que gera um profundo lócus de investigação acerca da produção de informações, consequente das relações sociais que partem de uma vida envolta pelas Tecnologias da Informação e Computação (TIC's). Pois, assim como coloca Garcia e Sousa (2011), são nas múltiplas formas sociais produzidas e modificadas, em que se faz uso das TIC's que se forma a cultura digital. Ligada a cultura artística ao passo que nesta a arte se fortalece e ramifica pela consequente utilização tecnológica na produção e disseminação da arte, especialmente das artes visuais.

Neste cerne, de acordo com Alsina (2010, p.1, tradução nossa), a Cultura Digital se forma a partir da compreensão de cultura que é “[...] entendida por fluxos de

informações, pessoas e produtos, que adota formas diferentes que respondem a modelos dinâmicos de relação entre indivíduos, sociedade e territórios”. Esses fluxos de informações incluem, sobretudo, as informações produzidas pelo universo artístico que representam perspectivas sociais e culturais diversas.

Segundo Jorente, Silva e Pimenta (2015), as mudanças que ocorrem na cultura não são causadas unicamente pela inserção da tecnologia com meios de comunicação, mas estão relacionadas, também, às formas pelas quais os indivíduos interagem e a formação de conhecimento gerada a partir dessa interação, o que pode promover rupturas, mudanças de conceitos e novos paradigmas sociais. Deste modo, segundo as autoras, novos modelos de criação e comunicação de informações podem desencadear novas tradições e crenças em quem nasce envolto neste universo de objetos digitais, o que pode modificar todo o fluxo de produção, uso e reuso das informações. Assim, essa cultura digital que se desenvolve é, na verdade, um grande arranjo dos modos pelos quais os sujeitos sociais criam seus hábitos e os codificam dentro da atmosfera digital e virtual, embasados pelos seus aparatos tecnológicos, assim como pelos seus objetos digitais, que permitem as suas interações e materializações para mobilidade e diálogo com o mundo real. Deste modo, tão forte e intenso quanto a cultura que se vive nas humanidades, na cultura digital se percebe o desenvolvimento de tendências nos processos de criação de representações identitárias que marcam e influenciam a vida dos indivíduos, pessoal, profissional e artisticamente.

Assim, também, nesse mesmo ensejo de desenvolvimento de tendências identitárias na cultura digital, a cultura artística sofre as transformações necessárias para inserção, com auxílio das tecnologias, de suas práticas e produtos nos ambientes virtuais. Nas artes visuais, o contexto de produção artística acompanha a cultura digital no desenvolvimento de obras e versões digitais de obras, como as imagens artísticas digitais, que se constituem como um formato de expressão pessoal e coletiva e que, neste panorama da cultura digital, constroem novos artefatos do presente, tornando-se fontes de informação importantes para a compreensão da sociedade.

Situando na cultura artística a produção de obras ligadas ao uso das tecnologias, a arte digital “refere-se à introdução de uma nova linguagem artística, recorrendo ao campo virtual, e/ou a ferramentas digitais” (GONÇALVES, 2013, p. 20) para produção de

obras e instalações artísticas. O desenvolvimento da arte digital,

[...] aconteceu paralelamente ao desenvolvimento do computador, notando-se a importante contribuição do investigador alemão Max Bense, que em conjunto com Abraham A. Moles, desenvolveu vários estudos sobre a relação entre a arte e o computador, abrindo espaço para a apresentação de trabalhos produzidos digitalmente por Georg Nees (em fevereiro de 1965) e por Frieder Nake (em novembro do mesmo ano) na Galeria Wendelin Niedlich em Estugarda. (GONÇALVES, 2013, p. 20).

É, dentro das artes digitais que estão situadas as imagens artísticas digitais, podendo estas serem desenhos, pinturas entre outras formas de representação visual e gráfica criadas com o auxílio de recursos de computador. Dentre estas, pode-se citar as imagens artísticas que são produzidas digitalmente, bem como as imagens que são digitalizadas e, em etapas do processo criativo, são manipuladas gerando por fim, uma nova representação imagética em formato digital. Deste modo, a imagem artística digital possui o formato digital que exige a utilização de ferramentas, hardwares e softwares compatíveis para o seu processamento. Logo, o se apresenta como imagens artísticas digitais neste trabalho, são uma classificação das imagens digitais como um todo, por entendê-las como representações simbólicas fruto do domínio artístico, sendo, conseqüentemente, objetos digitais do domínio das artes visuais. Essa classificação visa especializar este tipo de imagem digital, visto que seu contexto de produção e uso são particulares em relação às demais formas pelas quais a imagem digital possa se apresentar. As imagens digitais, em sua generalidade são, conforme apresenta Couchot (2003), imagens numéricas, que podem ser produzidas de duas formas, a primeira a partir de uma imagem real e a segunda pela modelização de um objeto através de sua descrição matemática que permite sua visualização na tela do computador, ou seja, por um processo computacional.

Assim, como coloca Santos e Mádio (2018), a transição das imagens do analógico para o formato digital provoca mudanças nas questões de armazenamento e disseminação de suas informações. Do mesmo modo, o movimento de criação de imagens diretamente em formatos digitais, e mais ainda de imagens artísticas sofre, a mesma dificuldade. Primeiramente porque é vítima do desconhecimento de suas peculiaridades contextuais, não compartilhando da mesma atenção que as artes que têm

transitado entre os dois meios de apresentação. Assim como apresentam Santos e Mádio (2018, p. 5) a “aproximação entre a tecnologia e a imagem, esclarece diretamente o interesse da CI por métodos que busquem a análise, disseminação, preservação e representação dos registros informacionais digitais.”

Dessa forma, em um mundo onde os homens vivem experiências culturais e artísticas mistas, entre o real e o digital, os cuidados em tratar informacionalmente, ou seja, de promover um gerenciamento informacional dos produtos destes dois universos, dá sinais da necessidade de um aprofundamento contextual das práticas, metodologias e discursos que a Ciência da Informação e a Curadoria Digital adotam em relação aos produtos artísticos da sociedade. Pois, embora envoltos na cultura de um modo geral, uma imagem artística digital e uma imagem artística em suporte físico não são a mesma coisa e tem, ainda que embasadas na mesma função de arte, caminhos distintos quando transitam entre o real e o virtual.

De fato, a imagem artística digital nasce em meio aos espaços virtuais, tendo como produtos de sua cristalização, objetos digitais que circulam virtualmente na formação de identidades que se desenvolvem em paralelo ao universo cultural já existente, ora contrapondo, ora complementando e dialogando com as demais manifestações.

É possível evidenciar que a cultura artística é um exemplo claro da forma mista de se experienciar a vida, que une o real e o virtual, onde na produção artística se mesclam, muitas vezes, os processos manuais e digitais na elaboração das obras artísticas e no consumo e apreciação destas. Esta dualidade de formas se apresenta, também, na cristalização das ideias em imagens, esculturas e demais formas de expressão artística. Estes, ora presentes nos espaços físicos de museus e galerias, ora compartilhados em suas versões digitais, ou em ambientes e mídias sociais diversos, com isso sofrendo manipulações e usos múltiplos dentro das relações comunicacionais contemporâneas. O que vem a formar um domínio imenso a ser inserido nas discussões das áreas de Ciência da Informação e Curadoria Digital, pois os comentários, usos, manipulações, compartilhamentos e extensões que podem ser feitos do objeto artístico fazem parte da cultura que o circunda e, conseqüentemente, impactam na sua contextualização e apropriação por parte da comunidade. Logo, faz-se relevante mapear,

estruturar e incorporar esse contexto na maneira de representação desses objetos.

Na Sociedade da Informação, caracterizada por Almeida (2010) pelo excesso de informações e conexões comunicativas, vive-se, ainda que muitas vezes de forma não consciente, uma experiência mista de vida e de manifestações culturais e artísticas que transitam entre ambos os espaços, virtual e real, visto a dependência que ambas podem incitar para o desenvolvimento das ações humanas cotidianas. O que leva ao desenvolvimento, assim como colocam Lapa, Lacerda e Coelho (2016) em relação à presença das TIC's na vida dos homens, de novas formas organizativas, que intervêm nas suas formas de pensar, sentir e agir. Inclusive para dar conta da produção e organização de informação de gêneros muitos distintos aos bibliográficos, como as produções artísticas em ambientes digitais.

É preciso considerar também que, na cultura artística, assim como apresenta Ortega (2013), existem muitos desafios e lacunas a serem discutidas quando se propõem os diálogos entre esta e as tecnologias da informática e, também, as mídias digitais, especialmente quando estes diálogos surgem vistos por olhos de fora das humanidades digitais<sup>3</sup>. Entretanto, segundo a autora, o próprio desenvolvimento do campo da história da arte digital permite evidenciar estes laços de envolvimento. Neste cerne, esta relação pode ser considerada pelas áreas de Ciência da Informação e Curadoria Digital, em face de criar melhores condições de se tratar os objetos originados da arte digital.

### **3 IMAGENS ARTÍSTICAS DIGITAIS E A CURADORIA DIGITAL**

A Ciência da Informação e áreas emergentes dela enfrentam, com o desenvolvimento das sociedades, o desafio de se adequar às transformações nos perfis de produção e uso da informação. Parte dessa transformação está associada à, cada vez mais notável, presença de aparatos tecnológicos que intervêm na forma como os indivíduos vivem e interagem entre si socialmente, com o uso de recursos digitais de apoio à produção e disseminação de informação e conhecimento e efetivação das

---

<sup>3</sup> “(...) área em expansão, de pesquisa e ensino, que atua sobre a intersecção e aplicação de tecnologias às ciências humanas. Uma de suas premissas é associar técnicas computacionais como mineração de dados, recuperação da informação e visualização digital com os produtos gerados pelas ciências humanas em áreas como: história, arte, filosofia, música, literatura entre outras” (SANTARÉM SEGUNDO, 2015, p. 234).

comunicações, como as mídias sociais. Dentre as manifestações culturais diversas que vivem esse estado de desenvolvimento paralelo com o desenvolvimento tecnológico está a cultura artística.

A Ciência da Informação ao tratar das fontes, tipos e suportes de informação, já situa os objetos cristalizados da cultura artística no seu panorama geral de discussões sobre o tratamento informacional, especialmente nas discussões sobre memória e sobre organização e representação da informação e do conhecimento. E, nesse contexto, têm buscado discutir, ainda que não tão extensivamente, questões teóricas e metodológicas para o tratamento de obras artísticas, dentre as quais ressaltam-se as imagens artísticas, como pode ser encontrado nos trabalhos de Medeiros (2014; 2017) e Medeiros e Pinho (2016; 2017; 2018a, 2018b), que enfatizam as representações sociais e de memória nas obras artístico-pictóricas, por exemplo. Porém, é fato que, em se tratando da cultura artística em meios digitais, a sua cristalização ocupa espaço quase inexistente nas discussões acima citadas, no qual não se nota perfazer nenhum caminho que se proponha a discutir este contexto de produção aos olhos do tratamento da informação.

Cabe citar que, na perspectiva da Ciência da Informação como um todo, os produtos artísticos podem ser tratados como documentos. E autores como Dodebei (2011), já discutiram o sentido de documento dentro de uma realidade que admite à cultura digital um fator transformador do que se entende por registros e suportes de memória social, por exemplo. Tão importante quanto, a autora apresenta a importância da preservação do objeto digital valorizado como patrimônio, o que remete, no enlace destas reflexões, a preservação da produção artística fruto da cultura digital, como as imagens artísticas digitais.

Nesse cenário, a preservação digital na atualidade vem sendo encarada dentro de um processo mais amplo denominado de Curadoria Digital. Esta é, segundo Fontanelli (2018, p.1), “uma atividade de preservação do conhecimento em ambiente digital, sendo o seu principal intuito de realizar a manutenção e preservação de uma obra para o ambiente digital”. Entende-se que, dentro desta perspectiva de conceito, este conhecimento que se generaliza, é o conhecimento registrado como objetos digitais, em inúmeras formas, sejam os visuais, sonoros, textuais, etc, de modo que cabe reconhecer também os registros oriundos das manifestações artísticas e culturais diversas, inclusive

da cultura digital. Ainda segundo a autora, a curadoria digital visa que estes objetos digitais tenham rápido acesso e recuperação, atuando, deste modo, como potencializador na organização do conhecimento no universo digital, que apresenta características particularidades pelo seu contexto.

Assim como o próprio trabalho de Fontanelli (2018) discute, atrelada à curadoria digital está a prática de preservação digital, que se perfaz como uma das ações pertencentes à mesma na efetivação de seus objetivos. O que é muito comum é que ambas sejam tratadas, erroneamente, como sinônimas, ainda que indiretamente, especialmente quando se discutem as atividades de migração de registros do suporte analógico para o formato digital, como na digitalização.

Para a prática da Curadoria Digital é necessário compreender os objetos digitais a serem curados, uma vez que estes são, conforme colocam Yamaoka e Gauthier (2013), o elemento central da preservação digital, e com eles se apresentam os desafios de se promover ações para sua preservação e acesso. O que parece ainda pouco discutido e materializado nos modelos de ciclos de vida de curadoria, e não tão difícil de se justificar devido seu pouco tempo de seu desenvolvimento enquanto área de estudo, é a preocupação com questões contextuais da produção de objetos digitais na cena artística, como os aqui tratados. Muito embora existam modelos de curadoria que trabalham em suas práticas objetos culturais e artísticos, como o modelo CASPAR (Cultural, Artistic and Scientific knowledge for Preservation, Access and Retrieval) (LAMB; PRANDONI; DAVIDSON, 2009), em geral, na curadoria digital pouco se busca discutir o objeto artístico em suas características contextuais, seja ele em formato analógico ou digital, para aprimorar os processos de representação da informação que fazem parte dos ciclos de vida da curadoria digital (SILVA, 2017).

O que gera essa percepção é que, em sua grande maioria, as discussões da área de Curadoria Digital, não se atentam a apresentar de forma detalhada os processos de descrição/representação aos quais os objetos digitais devem ser submetidos, tão pouco apontam caminhos específicos de tratamento de objetos digitais segundo particularizações tipológicas. Também, não há indicações de qual o melhor padrão de metadados ou elementos para descrever esse tipo particular de objeto. Especialmente se se considerar que um objeto artístico desde a sua criação já tem uma história contar, um

contexto necessário para compreendê-lo agora e, principalmente, no futuro. Adicionalmente, a especificação de modelos de ciclo de vida, como o do Digital Curation Centre (HIGGINS, 2008), um dos mais utilizados, pecam no detalhamento da etapa de descrição/representação da informação e não apontam diretamente a relevância da informação contextual (SILVA, 2017).

Quando se trabalha o objeto artístico, é comum se trabalhar a abordagem da migração de registros visuais analógicos das artes e da cultura, para o arquivamento, disseminação ou usos diversos nos ambientes virtuais, como em repositórios, galerias e museus virtuais. O que, embora relevante, é insuficiente, visto que é necessário que a atenção também seja voltada aos registros que já nascem digitais. Pois, além da documentação textual e de fins organizacionais já comuns, com a cultura digital, a produção de artes digitais, onde se situam as imagens artísticas digitais, se mostra como um novo canal de produção de registros representativos de aspectos sociais (NORATO; GRECA, 2009), da memória e da história, necessários à preservação e organização visto a instantaneidade e fragilidade de manipulação que estes admitem como características, por vezes comprometedoras dos seus status de originalidade (ORTH; FRANCELIN, 2015).

Assim, especialmente a atividade de descrição/representação de objetos digitais na Curadoria Digital é uma atividade onde considerar a particularidade contextual, como origem, estilos, e demais elementos caracterizadores com potencial informativo, do objeto artístico digital se mostra relevante para eficácia de sua descrição. E, também, para sua locação correta segundo seu domínio de origem e suas multiplicidades de uso dentro do universo digital e da web, onde descrever e representar as informações imagéticas nestes ambientes requer, segundo Yamane e Castro (2018), um olhar apurado para a descrição e o tratamento, garantindo a recuperação, uso e reuso das informações relevantes destes objetos.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A cristalização das manifestações culturais e artísticas admite, na contemporaneidade, tanto as obras artísticas físicas, quanto as obras artísticas em

formato digital, sejam nascidas digitais ou híbridas, sendo as digitais fortemente regradadas pela Cultura Digital. Ressaltou-se nesse trabalho a importância que as obras artísticas digitais possuem, mais especialmente as imagens artísticas digitais e a necessidade de reflexão dentro do universo da curadoria digital.

Considera-se, com base na discussão realizada neste trabalho, importante promover o diálogo entre as áreas de Ciência da Informação, Curadoria Digital e Artes Visuais, com relação à representação e preservação de objetos artísticos digitais. Isso pode fornecer subsídios para estudos e ações de preservação da memória social, ampliando assim a compatibilidade discursiva das artes, dos ambientes artísticos, de informação artística e da Curadoria Digital, na concepção e desenvolvimento de ambos os escopos teóricos e metodológicos das práticas de acesso à informação. O que se faz relevante visto que o campo artístico é um dos maiores produtores de registros representativos da história e da cultura.,

Deste modo, pretendeu-se contribuir na valorização dos produtos sociais oriundos da arte e da cultura. Pois enquanto profissionais e pesquisadores da área de Ciência da Informação, é necessário sempre estar se questionando o atendimento à demanda gerada socialmente por estratégias de organização e preservação da informação, buscando responder a questões, por vezes profundas, mas necessárias, sobre os registros de informação. Pois, os marcos do percurso histórico da humanidade, em um futuro não muito distante, enxergará o que é produzido hoje como passado. Assim, resta o questionamento se o que é feito hoje, encaminha às respostas sobre quem somos, em face da acelerada transformação de costumes, culturas e dos ambientes físicos e virtuais pelos quais transitamos diariamente

Não perfez como intenção deste trabalho estabelecer nenhuma metodologia ou construir nenhuma base teórica que aprofunde ou resolva as questões aqui expostas. Neste cerne, reflexões como as aqui propostas se apresentam como um start a dar visibilidade a questão da necessidade de aplicação a curadoria digital no contexto dos objetos artísticos digitais, a partir do qual, com o uso crítico da visão da área, podem-se desenrolar inúmeras pesquisas e apontamentos de caminhos que contribuam com a área de Ciência da Informação como um todo.

## **DIGITAL ARTISTIC IMAGES IN THE CONTEXT OF DIGITAL CURATION**

### **Abstract**

*The presented study displays a discussion about the originary concerns that the technological advances provoke in the Information Science, as well as in the ways of managing the different media supports of information, especially the artistic ones. In order to do so, this work has as a main goal to think over artistic images in the context of digital curatorship, considering their development and the use of technological devices that act in the making of new formats of artistic objects, in contemporaneity, like digital images, born in the Digital Culture. An exploratory and bibliographical research was carried out on national literature, as a methodological course, for works that could contribute and substantiate the questions raised, as well as, contextualize the reflections made for further studies. This work evidenced the digital artistic images as an important domain to be investigated in the Digital Curatorship, aiming to instigate its appreciation and the deepening of the discussions surrounding them, focusing on the improvement, especially of the practices of treatment, representation and contextualization of the images, as digital artistic objects.*

**Keywords:** *Imagem Artística Digital. Imagem Digital. Curadoria Digital. Cultura Digital.*

### **REFERÊNCIAS**

ABBOT, Daisy. **What is digital curation?** Digital Curation Centre, 2008. Disponível em: <[http://www.era.lib.ed.ac.uk/bitstream/1842/3362/3/Abbott What is digital curation\\_ \\_ Digital Curation Centre.doc](http://www.era.lib.ed.ac.uk/bitstream/1842/3362/3/Abbott%20What%20is%20digital%20curation_Digital%20Curation%20Centre.doc)>. Acesso em: 02 abr. 2019

ALMEIDA, Marcos Antônio de. Mediações tecnossociais e mudanças culturais na sociedade da informação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 113 - 130, jan./jun. 2010. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/12972>> Acesso em: 18 jan. 2019.

ALSINA, Pau. De la digitalización de la cultura a la cultura digital. **Digithum**, n. 12, maio. 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=55013136001>. Acesso em: 18 jan. 2019.

BERTI, Ilemar Cristina Lansoni Wey.; ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila Estudos de usuários e práticas informacionais: do que estamos falando?. **Informação & Informação**, v. 22, 2017, p. 389-401. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/31462>. Acesso em: 18 jan. 2019.

COUCHOT, Edmond; tradução de REY, S. **A tecnologia na arte: da fotografia à realidade virtual**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2003. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/PortoArte/article/view/27898/16504>. Acesso em: 18 jan. 2019.

DODEBEI, Vera. Cultura digital: novo sentido e significado de documento para memória social?. **DataGramZero**, v.12, n.2, abr. 2011. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pbcib/article/view/13122>. Acesso em: 18 jan. 2019.

FONTANELLI, Mariana. A preservação cultural e a curadoria digital. Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Gestão e Ciência da Informação, 5. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 2018. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/moci/article/view/3805> . Acesso em: 18 jan. 2019.

ORTH, Gabriela Previdello Ferreira; FRANCELIN, Marivalde Moacir. Curadoria digital para as artes no contexto da realidade informacional. **DataGramZero**, v.16, n.4, out. 2015. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/45893>. Acesso em: 18 jan. 2019.

GARCIA, Joana Coeli Ribeiro; SOUSA, Marckson Roberto Ferreira de. Cultura digital: odisséia da tecnologia e da ciência. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 77-90, jul./dez. 2011. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/22252>. Acesso em: 18 jan. 2019.

GONÇALVES, João Pedro. O espaço virtual, a arte digital e o ensino das artes visuais – relações de interinfluência. **Revista Portuguesa de Educação Artística**. v. 3, n. 1, p. 15-32. 2013. Disponível em: <https://rpea.madeira.gov.pt/index.php/rpea/article/view/93>. Acesso em: 18 jan. 2019.

JORENTE, Maria José Vicentini; SILVA, Anahi Rocha; PIMENTA, Ricardo Medeiros. Cultura, memória e curadoria digital na plataforma SNIIC. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v.11, n.1, p. 122-139, maio. 2015. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/3637>. Acesso em: 18 jan. 2019.

HIGGINS, Sarah. The DCC Curation LifeCycle Model. **The International Journal of Digital Curation**. v. 3, n. 1, 2008. Disponível em: <<http://www.ijdc.net/index.php/ijdc/article/view/69>> > Acesso: 10 jan. 2019.

LAMB, David; PRANDONI, Claudio; DAVIDSON, Joy. **CASPAR**. Cultural, Artistic and Scientific knowledge for Preservation, Access and Retrieval. Edinburgh: Digital Curation Centre, 2009. Disponível em: <<http://www.dcc.ac.uk/resources/briefing-papers/technology-watch-papers/caspar>> Acesso em: 10 jan. 2019.

LAPA, Andrea Brandão; LACERDA, Anderson Lopes; COELHO, Isabel Colucci. A cultura digital como espaço de possibilidade para a formação de sujeitos. **Inc.Soc.**, Brasília, DF, v.10 n.1, p.19-32, jul./dez. 2016. Disponível em: <http://revista.ibict.br/inclusao/article/view/4170>. Acesso em: 18 jan. 2019.

MEDEIROS, Wagner Oliveira de. **A obra pictórica como fonte de informação: a representação imagética das obras de Marcus Jussier**. 2014. 80p. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Biblioteconomia) – UFCA, Juazeiro do Norte, 2014.

MEDEIROS, Wagner Oliveira de. **A representação da informação em obras artístico-pictóricas como elemento de compreensão da memória**. 2017. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/24626>. Acesso em: 18 jan. 2019.

MEDEIROS, Wagner Oliveira de; PINHO, Fabio Assis. Arte, informação e sociedade: aspectos sociais e informativos das imagens artísticas. **Folha de Rosto: Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v.2, n.1, p. 48-56, jan/jun., 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/88>. Acesso em: 18 jan. 2019.

MEDEIROS, Wagner Oliveira de; PINHO, Fabio Assis. O uso de mapas conceituais na representação da informação memorialística de obras artístico-pictóricas. In: PINHO, F. A.; GUIMARÃES, J. A. (Org.). **Memória, tecnologia e cultura na organização do conhecimento**. Recife: Ed. UFPE, 2017, p. 297-305. Disponível em: <http://isko-brasil.org.br/wp-content/uploads/2013/02/livro-ISKO-2017.pdf>. Acesso em: 18 jan. 2019.

MEDEIROS, Wagner Oliveira de; PINHO, Fabio Assis. Reflexões sobre a análise documentária de séries artístico-pictóricas. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 19. **Anais...** Londrina: UEL, 2018a. Disponível em: <http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XIXENANCIB/xixenancib/paper/viewFile/944/1410>. Acesso em: 18 jan. 2019.

MEDEIROS, Wagner Oliveira de; PINHO, Fabio Assis. Intercomunicação entre a organização da informação e do conhecimento, os estudos sobre memória e a produção de obras artísticas. **LIINC EM REVISTA**, v. 14, p. 184-198, 2018b. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/4221>. Acesso em: 18 jan. 2019.

NORATO, Carolina Plath; GRECA, Eliza Gerais. Pintura digital: a arte como representação dos aspectos sociais. Congresso Nacional de Extensão Universitária, 3.; Encontro de Atividades Científicas da Unopar, 12. 2009, Londrina. **Anais...** Londrina: UNOPAR, 2009. Disponível em: <https://repositorio.pgsskroton.com.br/handle/123456789/16173>. Acesso em: 18 jan. 2019.

ORTEGA, Nuria Rodriguez. **Humanidades Digitales, Digital Arte History y Cultura Artística: relaciones y desconexiones**. Artnodes, 2013. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5575179>. Acesso em: 18 jan. 2019.

SANTAREM SEGUNDO, Jose Eduardo. Web semântica, dados ligados e dados abertos: uma visão dos desafios do Brasil frente às iniciativas internacionais. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., 2015, João Pessoa. **Anais...**

João Pessoa: UFPB, 2015. Disponível em:

[http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/2/browse?value=SAN TAREM+SEGUNDO%2C+Jose+Eduardo&type=author](http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/2/browse?value=SAN+TAREM+SEGUNDO%2C+Jose+Eduardo&type=author). Acesso em: 18 jan. 2019.

SANTOS, Júlia M. Pestana dos; MÁDIO, Telma C. de Carvalho. Metadados: a recuperação de imagens digitais baseada em conteúdo. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 19. Anais... Londrina: UEL, 2018. Disponível em:

<http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XIXENANCIB/xixenancib/paper/viewFile/1217/1892>. Acesso em: 18 jan. 2019.

SAVAZONI, Rodrigo.; COHN, Sérgio. (orgs). **Cultura Digital.br**. Rio de Janeiro: Beco do Azougue Editorial Ltda, 2009.

SILVA, Faysa de Maria Oliveira e. **Curadoria digital**: recomendações para acervos de objetos culturais digitais. 226f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Pernambuco, (UFPE). Recife, 2017.

YAMANE, Gabriela Aparecida da Cunha; CASTRO, Fabiano Ferreira de. O estudo e a identificação dos padrões de metadados para a representação e a recuperação da imagem digital na perspectiva da web. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 24, n. 1, p. 145-173, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/71475>. Acesso em: 18 jan. 2019.

YAMAOKA, Eloi Juniti; GAUTHIER, Fernando Ostuni. Objetos digitais: em busca da precisão conceitual. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 18, n.2, p. 77 – 97, maio./ago. 2013. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/16162>. Acesso em: 18 jan. 2019.

### **Agradecimentos**

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.